

***Quase metade dos entrevistados (981 pessoas) disse não ter praticado nenhuma forma de telemedicina no período***

Por conta das restrições de circulação, a Covid-19 acelerou a adoção da telemedicina entre os prestadores de serviços de saúde. Apesar disso, a prática encontra desafios como a remuneração dos profissionais. Um em cada quatro médicos consultados em levantamento dos pesquisadores da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) Ana Maria Malik e Alberto José Niiituma Ogata e colaboradores não recebeu remuneração direta pelo atendimento prestado durante a pandemia.

Os autores se baseiam em questionário realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM) com mais de 2 mil médicos entre 18 de dezembro de 2020 e 18 de janeiro de 2021. Quase metade dos entrevistados (981 pessoas) disse não ter praticado nenhuma forma de telemedicina no período. A grande maioria dos profissionais (1607) afirmou não ter participado de qualquer atividade educativa sobre o exercício da telemedicina, e quase 28% (574) diz não ter interesse em praticá-la no futuro. Segundo os autores, os números mostram que é necessário investir na capacitação dos profissionais para a utilização adequada dos recursos da telessaúde como forma de diminuir a sobrecarga das consultas presenciais.

[Leia aqui na íntegra.](#)

**Fonte:** FGV, em 14.02.2023